



Versão para
estudantes



Manual de cocriação

Liderança dos jovens na gestão
participativa das escolas

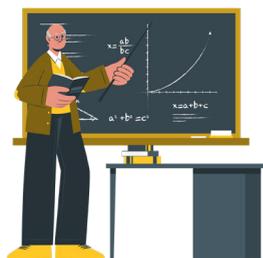


Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia



Este manual foi desenvolvido pela equipa por trás do projeto «BePart» —um projeto Erasmus+ que apoia os professores e os alunos de vários países europeus no desenvolvimento da participação dos jovens nas suas escolas.

Neste documento irás encontrar ferramentas e sugestões para implementares processos participativos reais e seres o protagonista da mudança!



Outras versões

Versão para Professores:
[bepart.platoniq.net/pages/
cocreation-manual](http://bepart.platoniq.net/pages/cocreation-manual)



Como imprimir

Imprime este documento
utilizando a opção **livreto**
no menu de impressão



Créditos da ilustração

Estilo Cuate de
storyset.com

Conteúdos



Conceitos principais

Conceitos principais por trás da metodologia

4

Atores

De que forma estão os atores envolvidos numa escola?

8

O processo de implementação

Que passos?

12

Como selecionar um MPJ?

Dicas para selecionar um Modelo de Participação de Jovens (MPJ)

16

Espaços seguros

O que torna um espaço suficientemente seguro para a participação?

20

Participação real

O que impede a participação real? Do que precisamos de estar cientes?

22



Conceitos principais

Participação dos jovens

um **processo onde os jovens, enquanto cidadãos ativos, participam, expressam as suas visões e assumem o poder de tomada de decisões** sobre questões que os afetem.

Elementos principais

Motivação: vontade de participar

Existem muitas razões que motivam a participação: interesses ideológicos subjetivos, satisfação de necessidades socioafetivas, necessidade de comunicar e pertencer a um grupo, obter resultados que compreendam a utilidade da participação, o crescimento pessoal e a autorrealização.

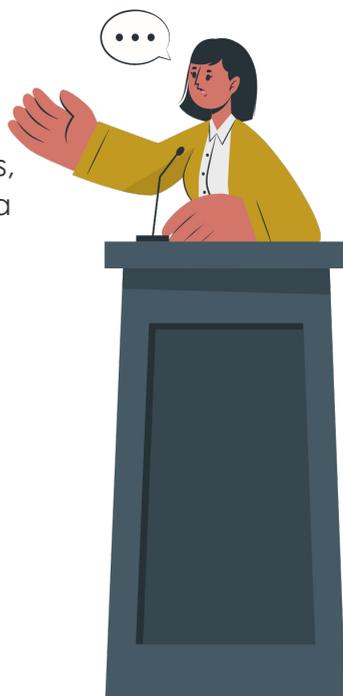
Formação: saber como participar

A participação requer o conhecimento e as capacidades necessárias para comunicar e se relacionar com os outros, para pensar e agir coletivamente e para permitir a si mesmo ser transformado.

Mas lembra-te: aprende a participar ao participar. Aprende com os teus erros, celebra o teu sucesso e avança.

Organização: poder participar

A participação implica a ação coletiva de um grupo de pessoas. Assim, requer estruturas que permitam e felicitem a comunicação, o debate, a tomada de decisões e a ação comum.



Liderança dos jovens

uma **abordagem ao desenvolvimento impulsionada e orientada por jovens** que se baseia na sua criatividade e nas suas capacidades para criar mudanças positivas que os valoriza como um bem para a sociedade.



Capacitação dos jovens

um **processo contínuo de aumento do poder pessoal, interpessoal ou político** para agir de modo a melhorar situações da vida.

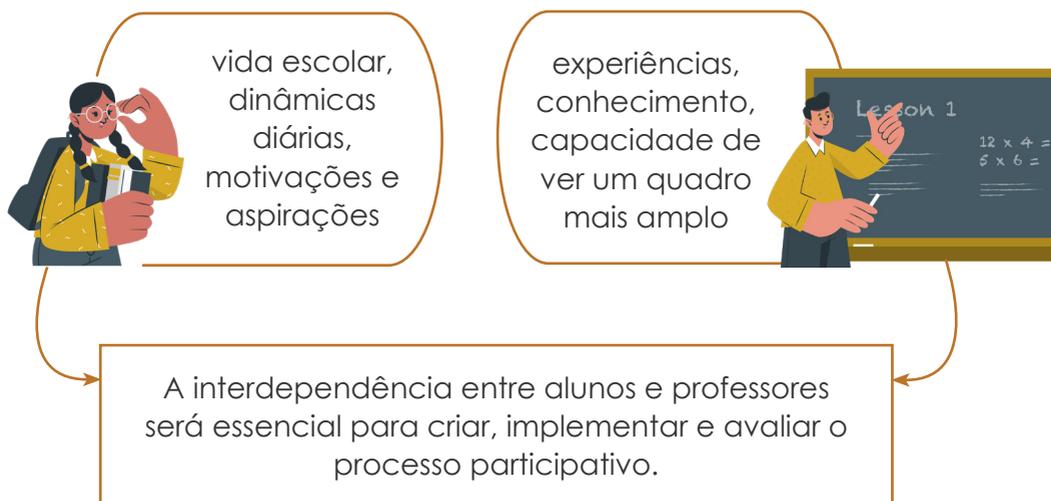
Os alunos, através da autocapacitação, podem aumentar o controlo pessoal, social, económico e político que têm sobre as suas vidas, participar democraticamente na vida escolar e, ao mesmo tempo, criar uma visão pessoal e crítica do ambiente escolar.

A liderança e a capacitação dos jovens são processos inter-relacionados.

Cocriação

uma forma de ativar e canalizar processos criativos baseado na relação e na interação entre diferentes perspectivas, valores, experiências e conhecimentos especializados.

Este esforço colaborativo só será possível se todos os atores puderem modelar a definição do problema, das atividades e dos resultados. Nenhum ator tem o poder de resolver todos os problemas.



A cocriação significa criar planos de ação, procedimentos de avaliação, processos de envolvimento de uma comunidade estudantil maior, etc., em conjunto. Isto só será possível, se as partes envolvidas (alunos e professores) tiverem um conhecimento e consciência profundos do poder que cada um deles detém e se todos os participantes desempenharem com clareza as suas funções e responsabilidades.

Modelo de participação de jovens

um **enquadramento que guia o processo participativo** na conceção, implementação e avaliação das atividades diárias da escola. O enquadramento reforça a visão, a qualidade e o impacto da intervenção.

No manual «[Modelos de participação de jovens](#)», irás encontrar mais informações e a descrição de um conjunto de 28 modelos de participação de jovens.

Aprendizagem com base em projetos

um **método de ensino no qual os alunos adquirem conhecimentos e capacidades** ao trabalharem durante um certo período para investigarem e responderem a uma questão, problema ou desafio autêntico, envolvente e complexo.

Os alunos tornam-se investigadores ativos e assessores da sua própria aprendizagem quando os professores os orientam a sua aprendizagem, de modo a que eles aprendam com os processos de criação de projetos.

Envolve o desenvolvimento e a demonstração dos **quatro C** da aprendizagem moderna por parte dos alunos:

- ✓ pensamento Crítico e resolução de problemas,
- ✓ Criatividade e imaginação,
- ✓ Colaboração,
- ✓ Comunicação.



Atores

Os alunos e os professores são protagonistas destes processos participativos, mas existem mais atores em cena que devem ser considerados.

Envolver alguns destes atores no processo ao pedir-lhes apoio pode tornar o processo mais participativo e sustentável ao longo do tempo.

Estes atores poderão variar de acordo com a localização e as características da escola. Em termos gerais, identificamos os seguintes:



Equipa de direção

O **diretor** lida com as questões relativas à compreensão e ao tratamento dos processos administrativos e ao tratamento de questões oficiais e administrativas.

Conselho geral

O **conselho geral** é o órgão diretivo da escola com representantes de toda a comunidade educativa.

Coordenação pedagógica

Os **coordenadores** oferecem apoio científico e pedagógico às unidades escolares, apoiam a implementação do programa curricular e a implementação de inovações pedagógicas nas estruturas educativas e organizam reuniões formativas e informativas com os professores.

Famílias

As **famílias** participam consistentemente em muitas decisões. Existem algumas atividades realizadas pelos pais e atividades cuja permissão é dada pelos pais.

As **associações de pais** pretendem cooperar com as escolas para contribuir para um melhor desenvolvimento e um melhor ensino para os alunos.



Atores locais e nacionais

O **conselho municipal de educação** ou a assembleia municipal ocupam-se das infraestruturas e do financiamento escolares.

O **diretor de educação** possui a responsabilidade geral de administrar e controlar o funcionamento das unidades escolares na sua área de responsabilidade, fornece instruções aos diretores das escolas em relação à administração e ao funcionamento da escola e adere a iniciativas de ações inovadoras e de utilização de novas tecnologias no ensino.

O **ministro da educação** legisla o funcionamento das escolas (programas curriculares, tarefas aos professores, exames, etc.).

Atores externos

Especialistas externos que participam em projetos específicos.

Alunos

Os **alunos** participam diretamente ou ao aderirem a uma das estruturas escolares (associações de alunos, comissões de sustentabilidade, solidariedade, entre outros).

O **conselho estudantil** trabalha com o diretor, com a associação de professores, com a associação de pais e com outras instituições de ensino para oferecer sugestões para promover e resolver problemas relacionados com os alunos e com a melhoria das suas condições.

Os **representantes de alunos** e de turmas encontram-se regularmente com a equipa de gestão escolar para receber as exigências ou pedidos das turmas ou para debater o funcionamento e gestão da escola.

Professores

Os **professores** estão organizados em grupos de trabalho (nível, área, projetos) e facilitam a participação.

Os **departamentos curriculares** definem as instruções para um melhor funcionamento da escola.



Atores



Responsabilidades dos alunos e professores

Responsabilidades do professor

- Os professores irão fazer uma primeira seleção de modelos de participação de jovens que considerem ser interessantes para o desenvolvimento da sua escola
- Os professores irão selecionar um grupo de alunos, a «Comunidade», que irão aplicar os processos participativos numa fase inicial.
- Os professores irão criar espaços adequados na escola para apresentação e discussão dos modelos de participação de jovens com os alunos selecionados.

A partir dos modelos selecionados pelos professores, os alunos irão selecionar dois modelos que gostariam de implementar.

- Os professores e os alunos, com base no processo de cocriação, irão criar planos de ação dos modelos de participação de jovens.
- Os professores irão mobilizar os alunos selecionados e promover o seu envolvimento na implementação e teste dos modelos de participação de jovens nas suas escolas.

Os alunos irão desenvolver vários guias para implementação dos modelos, como uma estratégia e ferramenta para apoiar a adoção e implementação dos modelos noutras turmas ou escolas.

- Os alunos e os professores irão preparar eventos em pequena escala.

Responsabilidades dos alunos

O processo de implementação

Que passos?

1

SESSÃO INICIAL
Definição dos objetivos

2

SESSÃO DE PREPARAÇÃO
Conceção das atividades

3

SESSÃO DE COOPERAÇÃO
Procurar apoio

4

SESSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO
Planeamento e monitorização da ação

5

SESSÃO DE AVALIAÇÃO
Avaliação e reagendamento



O processo de implementação



1

SESSÃO INICIAL Definição dos objetivos

Criação de comunidades

As comunidades escolares irão reunir a equipa de alunos que irá trabalhar na implementação e no desenvolvimento de um modelo de participação de jovens na sua escola.

Seleção do modelo de participação de jovens

Depois da formação da comunidade, os alunos irão preparar um processo de seleção dos modelos de participação de jovens mais relevantes para eles.

Motivação e mobilização dos alunos

A comunidade terá de ser mobilizada e desenvolver o seu interesse em trabalhar no projeto.



2

SESSÃO DE PREPARAÇÃO Conceção das atividades

Conceção e desenvolvimento do plano de ação do modelo de participação de jovens

A equipa de alunos e de professores do projeto irá organizar reuniões em todos os contextos escolares entre os alunos para conceber ações e atividades específicas para implementar os seus modelos de participação de jovens.



O processo de implementação

3

SESSÃO DE COOPERAÇÃO Procurar apoio

Comunidade
escolar

Os alunos irão, então, convidar outras pessoas do contexto escolar para apoiar o seu projeto e cooperar ativamente com eles de modo a poderem mudar a cultura escolar. Irão apresentar-lhes o projeto, os modelos escolhidos e porquê, explicar-lhes o que pretendem descobrir e quais são as necessidades, pedir ajuda, prometer formas de apoiar as finalidades dos parceiros, etc.

Comunidade
local

Os alunos irão, então, convidar pessoas e organizações exteriores ao contexto escola para apoiar o seu projeto e cooperar ativamente com eles de modo a poderem mudar a cultura escolar.

4

SESSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO Planeamento e monitorização da ação

Implementação
do plano de
ação

Os alunos precisam de selecionar uma equipa mais pequena que será responsável por acompanhar e monitorizar as atividades do projeto («Quem faz o quê e quando?») e comunicá-lo em todas as reuniões da equipa.

5

SESSÃO DE AVALIAÇÃO Avaliação e reagendamento

Avaliação

Os alunos precisam de selecionar uma equipa mais pequena que será responsável por acompanhar e avaliar as atividades do projeto, propor mudanças possíveis ou ações corretivas à equipa e ajudar a equipa a compreender onde se encontra e o que fazer para atingir os seus objetivos. Esta equipa de avaliação irá funcionar desde o início do projeto e irá seguir todas as atividades de forma horizontal.

Medição do impacto

Os alunos também precisam de medir o impacto que o seu projeto tem sobre os indivíduos, sobre a comunidade escolar e, possivelmente, sobre a comunidade local.

Versatilidade do modelo

É importante que o projeto verifique se o modelo de participação de jovens escolhido pela equipa de alunos é aplicável a várias escolas ou a contextos jovens diferentes, isto é, uma equipa desportiva, um grupo de teatro, um grupo de educação mais pequeno, etc. Pode também ser medido quanto à sua capacidade de ser adaptado a outros grupos de pessoas, adultos, crianças mais pequenas, etc.

Como selecionar um MPJ?

Não existe um supermodelo de participação de jovens, sem fraquezas ou limitações. Por isso, para selecionar um modelo de participação de jovens, os professores e os alunos poderão começar por refletir sobre questões como as seguintes:

Definir a finalidade da iniciativa participativa:

- ? Qual é a finalidade do plano de ação? Quais são as preocupações dos alunos sobre a vida escolar?
- ? Que contribuição pretende fazer?
- ? Que oportunidades podem ser construídas para permitir aos alunos desempenhar um papel ativo na formulação dos objetivos?

Posicionar todos os participantes como contribuintes e garantir que os alunos têm um papel ativo em cada fase do projeto, incluindo a fase de avaliação:

- ? De que forma irão os alunos contribuir?
- ? Que processos poderão eliminar assunções limitadoras sobre a capacidade dos alunos?
- ? Que métodos serão utilizados para convidar as várias perspetivas dos participantes?
- ? Que perspetivas e vozes serão incluídas, excluídas ou privilegiadas no programa?



Como seleccionar um MPJ?



Reconhecer que o poder é relacional e que os participantes com conhecimentos são posicionados em relação uns aos outros:

- ? De que forma são as funções e as responsabilidades atribuídas, adotadas e promovidas no programa?
- ? De que forma são geridas as relações para garantir que a equidade e o respeito é promovido junto de todas as partes?
- ? De que forma é que as relações e estruturas de poder e os ambientes físicos e sociais circundantes impactam as possibilidades de envolvimento?

Reconhecer que a participação é um «direito» que precisa de ser protegido:

- ? Como podem os jovens desempenhar um papel ativo ao garantir a segurança dos seus pares e das pessoas abrangidas pelos planos de ação?

Chamar a atenção para a natureza física e relacional do espaço participativo:

- ? Quais são os espaços sociais, físicos e virtuais nos quais pode ocorrer a participação?
- ? De que forma é que o local e o contexto afetam os resultados possíveis ou desejáveis da participação?
- ? O que medeia o acesso a espaços e locais particulares?
- ? Que estratégias podem ser necessárias para criar e permitir o acesso a espaços de participação?

Como seleccionar um MPJ?

Depois deste exercício, observa o seguinte esquema e tenta seleccionar um conjunto de modelos. Encontrará uma descrição detalhada de cada modelo no [Manual MPJ](#).

O que gostarias de incluir ou de focar?



Artes visuais e performativas?

Modelo SEDIN
Modelo EAR

Comportamentos e/ou autoavaliação?

Grelha do comportamento
O modelo de participação CLEAR

Comunidade e inclusão social?

Modelo SEDIN
Modelo yMind
Abordagem à participação em 3 perspetivas
As principais dimensões da participação
Quadro RMSOS
Continuum do envolvimento jovem
Os sete domínios da participação
Uma abordagem estratégica à participação

Inclusão institucional?

As principais dimensões da participação

Políticas, leis?

Modelo Yin-yang da participação jovem
Seis princípios de participação online
A participação jovem na Finlândia
O modelo de participação CLEAR
Quadro de participação digital
Continuum do envolvimento jovem
Os sete domínios da participação

Como seleccionar um MPJ?



Trabalho voluntário?

Escala da participação voluntária

Tecnologias digitais e Internet?

Seis princípios de participação online
Escada de participação online
Os 4 "L" do modelo do envolvimento
Os 4 "C" da participação online
Quadro de participação digital
Modelo de 5 etapas da participação online

Instrumentos?

Curiosómetro
Grelha do comportamento
O percurso da participação

Nível de participação?

Escada de participação online
A árvore da participação
Escala da participação voluntária
O percurso da participação
Modelo de participação de Trilla e Novella
A matriz da participação
Modelo de 5 etapas da participação online
Graus de participação
Escala da participação infantil

Em seguida, verifica se:

- ✓ Os MPJ estão em linha com as finalidades de participação e se são capazes de responder ao problema identificado.
- ✓ É fácil relacionar os modelos de participação de jovens seleccionados com os percursos de vida individuais dos jovens.
- ✓ As atividades e as tarefas previstas na finalidade da iniciativa participativa podem ser ajustadas aos modelos de participação de jovens seleccionados.

Espaços seguros

A necessidade de se sentir em segurança, confortável e bem-vindo num grupo é provavelmente uma experiência humana generalizada. A medida em que cada pessoa sente que pode pertencer a um grupo e participar ativamente nele pode ser interpretada de acordo com vários fatores. Contudo, a segurança não é um conceito neutro e falar de «espaços seguros» é provavelmente algo muito subjetivo. A segurança é um conceito que varia culturalmente, espacialmente e temporalmente, é produzida pela sociedade e depende do contexto.



Sentir-se capaz ou legítimo para expressar opiniões, mostrar emoções ou vulnerabilidade, contar a sua história, juntar a autoestima necessária para reunir a coragem e falar ou simplesmente não se sentir em perigo nem sempre são dados adquiridos para todos.

A sensação de poder (ou de falta dele) e a sensação de segurança são dois fatores fundamentais a ter em consideração.

Explorar as relações de poder e segurança nos grupos pode ajudar-nos a fundamentar a nossa facilitação no conhecimento de sistemas de operação que podem estar ativos a qualquer momento entre os participantes, mas também em relação a dinâmicas de poder mais abrangentes.



Espaços seguros



A forma como referimos a «segurança» neste manual envolve:

NÃO SER PREJUDICADO

referindo, com isto, o cuidado para com a saúde mental e bem-estar de cada participante enquanto colaboradores de um grupo.



ACESSIBILIDADE

no sentido de tornar os espaços onde ocorre o processo participativo livres de barreiras materiais e imateriais.

AUTO-ORGANIZAÇÃO

quando os alunos tomam iniciativa para desenvolver as suas próprias dinâmicas e objetivos fora dos parâmetros definidos pelos professores quando conseguem reformular um projeto ou um espaço de modo a que se adeque às suas necessidades.



O que impede a participação real? Do que precisamos de estar cientes?

A secção seguinte esboça algumas questões que poderão precisar de estar mais visíveis ao planear um processo participativo:

PODER

A participação está estreitamente relacionada com a tomada de decisões. Ser capaz de participar na tomada de decisões relaciona-se grandemente com sentir-se capacitado para o fazer. Compreender o funcionamento das dinâmicas de poder na sua escola e na sua sala de aula é fundamental para abrir possibilidades para mudar o funcionamento das coisas.

DIVERSIDADE

Os jovens não constituem um grupo homogéneo. É mais provável que o seu envolvimento na tomada de decisões seja bem sucedido quando a diversidade das suas circunstâncias, etnia, antecedentes, interesses, capacidades e necessidades são reconhecidos e respeitados.



NECESSIDADES BÁSICAS DOS ALUNOS

O contexto influencia grandemente a participação e cada aluno terá antecedentes bastante diferentes. Encontrar uma forma de fazer com que os processos participativos se refiram a assuntos que movam os alunos é essencial para garantir que esses processos tenham um impacto nas suas vidas.

Participação real



COMPROMISSO DA GESTÃO ESCOLAR

Um compromisso real da gestão escolar e da direção escolar é fundamental para o sucesso dos processos participativos.

BLOQUEIOS À PERMISSÃO PARA PARTICIPAR

precisamos de reconhecer em que áreas da gestão escolar e da vida escolar os alunos têm permissão para participar, e porquê.

TEMPO PARA A PARTICIPAÇÃO

Embora a participação dos alunos deva ser voluntária, criar espaços onde todos os alunos possam estar presentes livremente é um passo proativo para tornar este tipo de processos mais inclusivos.

MOTIVAÇÃO E IMPACTO REAL DA PARTICIPAÇÃO

Reduzir o nível de abstração e realmente influenciar o que é decidido (e que terá impacto na sua vida escolar) é fundamental para motivar a participação dos alunos.

HONESTIDADE, TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE

Tratar os jovens de forma honesta é fundamental para os envolver. É necessário clarificar a finalidade do processo para o qual os está a convidar a trabalhar, o nível de influência que terão e as responsabilidades que se espera que assumam.



www.bepart-project.eu

Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

